



Press Book

Revista de Imprensa - 25.07.2015

1. Na luta pelos oitavos, Bola, 25-07-2015	1
2. Mais andebol, Bola, 25-07-2015	2
3. Portugal perdeu na estreia do andebol, Diário de Notícias da Madeira, 25-07-2015	3
4. Portugal perde com Espanha no Mundial de Sub-21, Jornal de Notícias, 25-07-2015	4
5. Portugal sofre primeira derrota no Mundial de sub-21, Público, 25-07-2015	5
6. Braga recebeu Encontro Desportivo Inclusivo, Correio do Minho, 24-07-2015	6
7. Jorge Rito de regresso ao ABC/UMinho, Correio do Minho, 24-07-2015	7
8. Encontro Desportivo Inclusivo proporciona novas experiências, Diário do Minho, 24-07-2015	8
9. Jorge Rito regressa ao ABC, Diário do Minho, 24-07-2015	9
10. Os nomeados para treinador do ano, Diário do Minho, 24-07-2015	11
11. Benfica, Sporting, ABC e Suecos do Alingsas jogam em Viseu, Jornal do Centro, 24-07-2015	12
12. Mundial Sub-21 Andebol, Saúde a Mexer Online, 24-07-2015	14
13. Missão pelo pavilhão Antoine Velge acelera recolha de donativos, Setubalense, 24-07-2015	15
14. Os mundos paralelos do hóquei em patins no distrito de Leiria, Jornal de Leiria, 23-07-2015	16
15. Torneio do Pedrógão a partir de amanhã, Jornal de Leiria, 23-07-2015	18
16. Derby feminino para começar o campeonato, Jornal de Leiria, 23-07-2015	19
17. Visto, Região de Leiria, 23-07-2015	20
18. Praia do Pedrógão encerra circuito regional de andebol de praia, Região de Leiria, 23-07-2015	22
19. Dérbi marca arranque do nacional de seniores femininos, Região de Leiria, 23-07-2015	23
20. Leiria precisa de se afirmar no contexto cultural - Entrevista a Gonçalo Lopes, Região de Leiria - Akadémicos, 23-07-2015	24
21. Sanjoanense com prestação positiva em Avanca, Labor.pt, 09-07-2015	27



ANDEBOL MUNDIAL SUB-21

Catar é o próximo rival da Seleção Nacional de juniores EUGÉNIO SÁVIO/BRAZILHANDBALL2015

ANDEBOL — MUNDIAL SUB-21— 3.º JOR.
Pavilhão Sabiazinho em Uberlândia, no Brasil

ESPAÑA	PORTUGAL
25	20

12 AO 12 INTERVALO 12

ESPAÑA	PORTUGAL
García Blosca (GR)	João Moniz (GR)
Lobo Calle (GR)	Nuno Carvalho (GR)
M. Sanchez (1)	Davide Carvalho (1)
Morales Rey (1)	Nuno Carvalhais (1)
Jimenez Plaza (1)	Miguel Batista (1)
Guntin Serdio	Ricardo Mourão (1)
Del Valle (3)	Carlos Martins
Arnau Garcia (1)	Miguel Martins (7)
Fernandez (2)	Belmiro Alves (1)
Diego Pineiro (4)	Diogo Branquinho (2)-
Canellas	A. Cavalcanti
Abello Gomez (3)	Diogo Silva
Arino (5)	Edmilson Araujo (1)
Arce Perez	Francisco Leitão (5)
Pablo Paredes	Luis Frade
Saizar Askue (4)	Diogo Oliveira

MARTINEZ **LUÍS MONTEIRO**

ÁRBITROS
Kolahdouzan e Mousavian (Irão)



Na luta pelos oitavos

Seleção Nacional joga à meia-noite com o Catar • Quatro primeiros classificados seguem em frente no Mundial de juniores masculinos

por
EDITE DIAS

PORTUGAL foi derrotado pela Espanha na terceira jornada do Mundial de juniores que está a realizar-se no Brasil. Portugal volta a jogar hoje à meia-noite, 20 horas em Uberlândia, com o Qatar numa partida determinantes para as ambições lusas de alcançar os oitavos de final, etapa para a qual se qualificam os quatro primeiros de cada grupo.

Apartida frente aos espanhóis ficou marcada pela lesão de Alexandre Cavalcanti, aos 23 minutos. O resultado, aliás, não refle-

te o equilíbrio que marcou a partida, com 12-12 ao intervalo, e cuja maior diferença foi a final (25-20). «Entrámos concentrados e com grande intensidade defensiva. Tivemos um domínio do marcador e aos 11-11 perdemos o lateral esquerdo mais utilizado. Lutámos, mas erros no início

da segunda parte e uma falha técnica perto do final permitiu que Espanha se distanciasse. Terminámos estes três jogos, teoricamente com as equipas mais fortes, com três pontos, que podem ser decisivos para o apuramento», recordou o seleccionador nacional, Luís Monteiro.

CLASSIFICAÇÃO

→ Grupo B

	J	V	E	D	G	P
1 ESPANHA	3	2	0	1	83-68	4
2 Qatar	3	2	0	1	82-81	4
3 Roménia	3	1	2	0	79-78	4
4 Sérvia	3	1	1	1	76-62	3
5 Portugal	3	1	1	1	73-75	3
6 Angola	3	0	0	3	58-87	0

mais Andebol

- ➔ **EUROPEU.** Portugal venceu (32-31) a Bielorrússia, no Europeu feminino Sub-19, em Espanha, com nove golos de Sandra Santiago.
- ➔ **JUNIORES B.** A seleção de juniores B femininas perdeu (28-23) com a França por 28-23, na 1.ª jornada do Torneio Corine Chabannes (França).



Portugal perdeu na estreia do andebol

A Espanha venceu Portugal por 23-19 no jogo da primeira jornada do grupo D do Campeonato da Europa de sub-19 de andebol feminino, que está a decorrer em Valência, Espanha. Portugal 'equipado' com cinco madeirenses e ainda a continental Erica Tavares, que joga no Madeira SAD, acabou por dar uma excelente réplica à equipa da casa, pese embora tenha pertencido às espanholas todo o controlo da partida.

Os primeiros minutos de jogo mostraram algum equilíbrio, com empates sucessivos até ao 5-5,

numa partida em que as defesas se mostraram claramente superiores aos ataques.

A partir daqui, a Espanha conseguiu uma vantagem muito segura, que chegou a ser oito golos, mas a reacção portuguesa levou a que o marcador se aproximasse, tanto que a oito minutos do fim o técnico espanhol solicitou um 'time-out' porque Portugal fez o 16-20.

A Espanha ainda ampliou a vantagem para sete golos, à entrada dos cinco minutos finais (15-22) e coube

a Portugal, com uma maior eficácia no pouco tempo que faltava jogar, 'aliviar' a distância.

As jogadoras do Madeira SAD Erica Tavares e Anaís Gouveia, ambas com cinco golos, foram as melhores marcadoras de Portugal.

O seleccionado luso volta a jogar hoje com a Bielorrússia e na segunda-feira com a Noruega.

Relembre-se que nesta prova para estão ainda representar Portugal as madeirenses Nádia Nunes, Cláudia Vieira, Patrícia Fernandes e Frederica Jesus.



25-20

Portugal perde com Espanha no Mundial de Sub-21

● Na madrugada de ontem, a seleção portuguesa de andebol sofreu a

primeira derrota no Mundial do Brasil, por 25-20, frente à congénere espanhola. Portugal caiu para o quarto lugar do Grupo B, quando lhe falta defrontar as equipas de Qatar e Angola. J.M

**Andebol****Portugal sofre primeira derrota no Mundial de sub-21**

Portugal sofreu a primeira derrota no Grupo B do Mundial de andebol masculino de sub-21, no Brasil, ao perder com a Espanha por 25-20 (12-12 ao intervalo). Com este desaire na 3.ª jornada, Portugal desceu ao quarto lugar do agrupamento, com os mesmos três pontos que a Sérvia e menos um que o trio formado por Espanha, Qatar e Roménia. Agora com uma vitória, um empate e uma derrota, a selecção nacional não comprometeu o apuramento para os oitavos-de-final, limitados aos quatro primeiros do grupo, pois ainda tem dois jogos para realizar, com Qatar e Angola. Miguel Martins, com sete golos, foi o melhor marcador de Portugal, prejudicado pela lesão de Alexandre Cavalcanti, um dos seus melhores jogadores.



Braga recebeu Encontro Desportivo Inclusivo

CLUBE DE TÊNIS DE BRAGA acolheu mais uma etapa do Encontro Desportivo Inclusivo, iniciativa que pretende proporcionar novas experiências a jovens com deficiência de diversas instituições de Braga

TÊNIS

| Redacção |

As instalações do Clube de Ténis de Braga acolheram, na manhã de ontem, mais uma etapa do Encontro Desportivo Inclusivo, iniciativa que pretende proporcionar novas experiências a jovens com deficiência de diversas instituições de Braga. Andebol, ténis, escalada, karaté e futebol, para além da dança, foram algumas modalidades que, durante toda a semana, foram experimentadas por jovens com algum tipo de deficiência.

“O Encontro Desportivo Inclusivo é organizado pela Espaço Lusófono, durante esta semana, e é fruto de uma candidatura que apresentamos junto do IRIS - Instituto Nacional para a Reabilitação e Integração Social, de Braga, organismo público que trabalha as questões ligadas à deficiência”, esclareceu Diana Cunha a responsável pelo Espaço Lusófono

Diana também explica que “esta organização não governamental tem sede em Braga, existe



Evento decorreu nas instalações do Clube de Ténis de Braga e foi um sucesso

desde 2012 e procura tratar questões da cidadania, responsabilidade social, igualdade e direitos humanos”.

Ainda segundo esta responsável, o encontro decorreu ao longo desta semana, com várias modalidades envolvidas. “O ob-

jectivo é que estes jovens tenham oportunidade de experimentar as várias modalidades e mostrar que o Desporto pode ser um veículo de inclusão social destas pessoas”.

Dança, karaté, escalada, andebol, ténis e futebol são as moda-

lidades praticadas neste projecto. O modo como estão a decorrer as actividades faz crer que a iniciativa terá continuação no futuro.

“É o primeiro encontro e, neste momento, podemos dizer que a experiência é muito positiva. Os

“O objectivo é que estes jovens tenham oportunidade de experimentar as várias modalidades e mostrar que o Desporto pode ser um veículo de inclusão social.”

Diana Cunha
(responsável Espaço Lusófono)

participantes têm gostado muito pelo que, para o ano, queremos organizar o segundo encontro inclusivo”. José Eduardo, professor das escolas do Clube de Ténis de Braga, que dirigiu no campo nesta acção, explicou porque o CTB aparece ligado a esta iniciativa: “como Instituição de Utilidade Pública que somos, temos a obrigação de participar neste tipo de actividades. Isto está no ADN do próprio clube”, referiu José Eduardo. “Foi-nos sugerida a colaboração neste evento por parte da Espaço Lusófono, e cá estamos para colaborar e para juntos fazermos a diferença”. Fazendo jus, no fundo, ao lema do Encontro Desportivo Inclusivo.

⊙ andebol

Jorge Rito de regresso ao ABC/UMinho

O treinador Jorge Rito está de regresso ao ABC/UMinho onde vai assumir a coordenação da formação do clube e orientar a equipa de juniores trabalhando em articulação com Carlos Resende.



CLUBE DE TÊNIS DE BRAGA ASSOCIOU-SE À INICIATIVA

Encontro Desportivo Inclusivo proporciona novas experiências



Os participantes na iniciativa

As instalações do Clube de Tênis de Braga acolheram, ontem mais uma etapa do Encontro Desportivo Inclusivo, iniciativa que pretende proporcionar novas experiências a jovens com deficiência de diversas instituições

de Braga. Andebol, ténis, escalada, karatê e futebol, para além da dança, foram algumas modalidades que, durante toda a semana, foram experimentadas por jovens com algum tipo de deficiência.

«O Encontro Desportivo Inclusivo é organiza-

do pela Espaço Lusófano, durante esta semana, e é fruto de uma candidatura que apresentamos junto do IRIS – Instituto Nacional para a Reabilitação e Integração Social, de Braga, organismo público que trabalha as questões ligadas à deficiência», escl-

receu Diana Cunha.

Diana Cunha, responsável pelo Espaço Lusófano, explica que «esta organização não governamental tem sede em Braga, existe desde 2012 e procura tratar questões da cidadania, responsabilidade social, igualdade e direitos humanos», refere de modo claro.

Ainda segundo esta responsável, o encontro decorre ao longo desta semana, com várias modalidades envolvidas. «O objetivo é que estes jovens tenham oportunidade de experimentar as várias modalidades e mostrar que o Desporto pode ser um veículo de inclusão social destas pessoas». Dança, Karatê, Escalada, Andebol, Tênis e Futebol

são as modalidades implicadas neste projeto.

Sobre a opção de escolha das instituições que estão envolvidas no projeto, Diana Cunha esclareceu que «a Espaço Lusófano convidou várias instituições de Braga ligadas à deficiência para participarem neste encontro com os seus utentes, e tivemos a adesão da IRIS, APPACDM e do Centro D. João Novais e Sousa».

O modo como estão a decorrer as atividades faz crer que a iniciativa terá continuação no futuro.

«É o primeiro encontro e, neste momento, podemos dizer que a experiência é muito positiva. Os participantes têm gostado muito pelo que, para

o ano, queremos organizar o segundo encontro inclusivo».

José Eduardo, professor das Escolas do Clube de Tênis de Braga, que dirigiu no campo esta ação, explicou porque o CTB aparece ligado a esta iniciativa.

«Como Instituição de Utilidade Pública que somos, temos a obrigação de participar neste tipo de atividades. Isto está no ADN do próprio clube», referiu José Eduardo.

«Foi-nos sugerida a colaboração neste evento por parte da Espaço Lusófano, e cá estamos para colaborar e para juntos fazermos a diferença, fazendo jus, no fundo, ao lema do Encontro Desportivo Inclusivo», disse.



COORDENADOR DA FORMAÇÃO

Jorge Rito regressa ao ABC



DM

O técnico Jorge Rito está de regresso ao ABC, clube que durante vários anos serviu como treinador adjunto e treinador principal. Neste seu regresso, assume coordenação da formação e a orientação da equipa de juniores do clube, trabalhando em articulação com Carlos Resende, treinador da equipa sénior.





GALA DO DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO MINHO DIA 29 DE JULHO

Os nomeados para treinador do ano



Hugo Serrão



Jorge Martins



Manuel Gomes



Michael Varela



Luís Silva

A 15.ª Gala do Desporto da Universidade do Minho (UMinho) realiza-se no dia 29 de julho, e nela serão homenageadas todas as pessoas e entidades que ajudam a tornar o fenómeno do Desporto mais participado e culturalmente mais enraizado na UMinho.

Esta Gala servirá também, para homenagear os atletas da UMinho que es-

tiveram a representar Portugal nas Universíadas de Gwangju, onde Rui Bragança, aluno de Medicina e praticante de taekwondo conquistou uma medalha de prata e onde a seleção nacional universitária de andebol, na qual estiveram integrados 6 estudantes da UMinho, conquistaram uma inédita medalha de ouro.

As categorias a concurso são: Treinador do Ano,

Monitor do Ano, Atleta Masculino do Ano, Atleta Feminino do Ano e Atleta Percurso Desportivo.

Para a categoria de treinador do ano estão nomeados:

Luís Silva (futsal) o treinador orientou durante todo o ano os treinos de competição e recreação de futsal, levando a equipa da AAUM ao título de campeã nacional universitária da modalidade. A nível in-

ternacional apurou a equipa de futsal masculino para o Europeu Universitário a decorrer de 2 a 9 de agosto, em Poznan (Polónia).

Michael Ribeiro (Fut. 11 e Fut. 7), o treinador foi campeão nacional universitário ao comando da equipa de futebol 11, foi ainda vice-campeão no campeonato nacional universitário de futebol de praia feminino e arrecadou a medalha de bronze no campeo-

nato nacional universitário de futebol 7 masculino. A nível internacional apurou a equipa para o europeu universitário a decorrer em Osijek (Croácia).

Hugo Serrão (taekwondo), o treinador levou a equipa ao título de campeã nacional universitária, arrecadando 20 medalhas para a AAUM (9 de ouro, 5 prata e 6 bronze). A nível internacional apurou a equipa para o europeu

universitário a decorrer de 10 a 13 de novembro, em Opátia (Croácia). Serrão participou ainda com 7 atletas nas Universíadas de Verão, de 3 a 14 de julho, Gwangju (Coreia do Sul).

Jorge Martins (Escalada), o treinador sagrou-se campeão nacional universitário na modalidade, arrecadando ainda 2 medalhas de ouro, 3 medalhas de prata e 4 bronzes, no total de 9 medalhas. A nível internacional apurou a equipa para o europeu universitário a decorrer de 5 a 9 de agosto, em Katowice (Polónia).

Manuel Gomes (kickboxing), o treinador sagrou-se campeão nacional universitário na modalidade, arrecadando na vertente de lightkick, quatro medalhas de ouro, seis pratas e três bronzes. Na vertente de low kick arrecadou dois ouros, cinco pratas e quatro bronzes.



FC Porto, que este ano não estará em Viseu, foi o vencedor da edição passada, ao bater o Sporting por 32-25

■ ANDEBOL

BENFICA, SPORTING, ABC E SUECOS DO ALINGSAS JOGAM EM VISEU

TORNEIO REALIZA-SE NOS DIAS 22 E 23 DE AGOSTO

Viseu vai voltar a ser palco de mais um torneio internacional de andebol que, como já vem sendo hábito, traz à cidade equipas de topo na modalidade. Este ano, de 22 a 23 de agosto, voltam a marcar presença “pesos pesados” do andebol português, como é o caso de três das melhores equipas da modalidade em território nacional: o vice-campeão nacional, Spor-

ting, Benfica e ABC de Braga. Nesta edição, a equipa estrangeira convidada é o Alingsas HK, formação da Suécia.

Sporting e Benfica já haviam marcado presença no ano passado, edição em que o Porto, que este ano não estará por Viseu, saiu vencedor, depois de ter batido o Sporting por 32-25.

No caso dos leões chegam a Viseu

com novo treinador. O técnico Javier Zupo Equisoain vem substituir Frederico Santos, para as próximas duas épocas. Já as águias mantêm o espanhol Mariano Ortega.

O Torneio Internacional de Viseu é considerado um dos principais torneios de pré-época que se realizam em Portugal, temporada que arranca a 3 de outubro, e já chegou a ser considerado um dos melhores

torneios de andebol de equipas da Europa.

O que não vai voltar a repetir-se é a Gala Nacional de Andebol, uma vez que o evento só pode decorrer dois anos consecutivos na mesma localidade. A gala anual marcou presença na cidade de Viseu nas terceira e quarta edições e este ano realiza-se em Castelo Branco, a 29 de agosto. – MC



P.32 **DESPORTO**

**GRANDES
DO ANDEBOL
DE NOVO EM VISEU**

Mundial Sub-21 Andebol

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	24-07-2015
Melo:	Saúde a Mexer Online	Autores:	João Cabral

URL: <http://saudeamexer.pt/mundial-sub-21-andebol/>

Decorre no Brasil o Campeonato do Mundo de Andebol Sub-21! A selecção nacional portuguesa está integrada no grupo C e tem actualmente 3 pontos em 3 jogos, após empate com a Roménia, vitória sobre a Sérvia e derrota frente a Espanha! O próximo jogo é frente à Selecção Nacional do Qatar dia 26, às 00h. [read more](#)O post Mundial Sub-21 Andebol aparece primeiro no Saúde a Mexer / O nosso portal de Desporto.



Missão pelo pavilhão Antoine Velge acelera recolha de donativos

A campanha da And-gerações, associação pró-andebol do Vitória, promovida para angariar o valor de 5000 mil euros, no âmbito de uma iniciativa de crowdfunding que reverterá em favor da requalificação do pavilhão Antoine Velge, já ultrapassou os mil euros, em resultado de 34 donativos confirmados on-line, que podem variar entre os 5 e os mil euros, até esta quinta-feira, através do sítio: <http://ppl.com.pt/pt/prj/um-pavilhao-uma-missao>.

Refira-se que a acção só terá o efeito desejado se a meta dos 5 mil euros for angariada até 11 de Setembro próximo.

De acordo com a And-gerações, a importância do sucesso desta iniciativa, que visa garantir condições mínimas aos jovens praticantes, incidirá, fundamentalmente, em obras a realizar nos balneários.



RICARDO GRACA



Os mundos paralelos do hóquei em patins no distrito de Leiria

Discrepância A modalidade continua a perder praticantes, há vários clubes que abandonaram a sua prática, mas também há quem tenha um sucesso inaudito. É assim o hóquei em patins no distrito de Leiria.

Miguel Sampaio

miguel.sampaio@jornaldeleiria.pt

A imagem ilustra um jogo entre miúdos de dois clubes do distrito de Leiria que praticam hóquei em patins. Dentro de campo são todos iguais, mas cá fora as realidades são dispares. De um lado, de preto, está o Hóquei Clube de Turquel, um *case study* dentro da modalidade pelo sucesso crescente e imparável. Foi, até, mencionado no livro *Casos de Sucesso em Marketing Desportivo*, de Pedro Dionísio. Do outro, de vermelho, o Águias da Memória, clube das profundezas do concelho de Leiria que apesar do reduzido número de atletas continua a lutar contra tudo e todos e a apresentar resultados ao nível da formação.

Entre um e outro há um mundo de diferenças. Aliás, entre o Turquel e os outros clubes do distrito em que se pratica hóquei em patins há um mundo de diferenças. Se o clube do concelho de Alcobaça é o segundo do País com mais atletas inscritos na temporada que agora acaba, apenas superado pela Juventude Salesiana, o clube da Memória luta contra a falta de... tudo: de matéria prima, de apoios e de gente que queira dar continuidade ao projecto.

Entretanto, a modalidade definha na região e a capital do distrito vive aheada. Tirando a excepção de Tur-

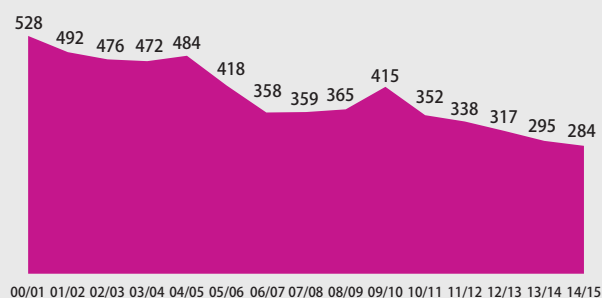
quel - que com 126 atletas inscritos tem praticamente metade dos filiados na Associação de Patinagem de Leiria - o hóquei não vai, de todo, rolando sobre rodas. Desde o início do milénio o número de praticantes caiu para praticamente metade. Dos 528 que havia, hoje não são mais do que 284. Os clubes, esses, foram fechando portas ou abandonando este desporto, como o Leiria e Marrazes, o Atlético da Sismaria ou o Stella Maris, de Peniche.

“Em termos distritais as coisas estão um bocado mortas e o Turquel acaba por ser um oásis”, admite André Luís, ex-jogador, treinador e coordenador da formação dos ‘brutos dos queixos’ e ainda seleccionador distrital. “Tem havido uma redução grande de equipas e por isso a competição distrital passou a ser regional e estamos ligados às associações do Ribatejo e de Lisboa. São viagens mais longas, mas em termos competitivos é muito importante para o desenvolvimento dos nossos atletas.”

No meio do deserto há um que prospera. “Porquê? Já é uma questão cultural e de organização”, sublinha André Luís. “Nas outras terras os miúdos vão testar o futebol. Em Turquel todos sabem que a primeira experiência vai ser o hóquei em patins. Podem não gostar, mas é esse o primeiro passo.” Esta tradição colo-

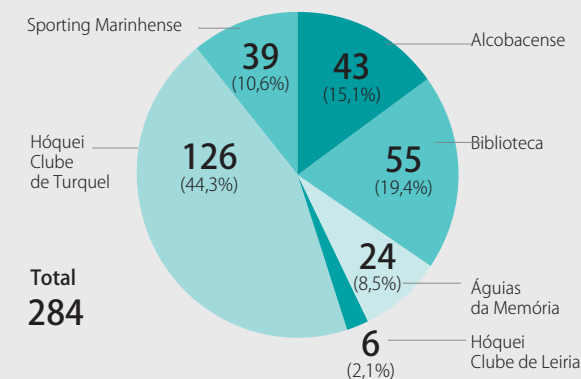


Evolução do número de praticantes de hóquei em patins no distrito de Leiria



Fonte: Federação de Patinagem de Portugal

Número de praticantes por clube em 2014/15



Fonte: Federação de Patinagem de Portugal

Os números

6.852

hoquistas inscritos na Federação Portuguesa de Patinagem em 2013/14. Destes, apenas 295 (4,3%) pertenciam à Associação de Patinagem de Leiria

50.114

andebolistas inscritos na Federação de Andebol de Portugal em 2013/14. Destes, 1.076 pertenciam à Associação de Andebol de Leiria, mais 601 no andebol de praia

12.529

judocas inscritos na Federação Portuguesa de Judo em 2013/14. Destes, 866 pertenciam à Associação de Judo de Leiria

ca o clube num patamar completamente diferente. “Todas as pessoas puxam para o mesmo lado, sejam atletas, pais, treinadores ou voluntários. Só assim se pode ter sucesso.”

A escola de formação, onde batem à porta miúdos de localidades da região como Porto de Mós, Caldas da Rainha, Alcobaca e Rio Maior, tem apresentado resultados. Em 2014/15, as equipas sub-17 e sub-13 chegaram à final four do campeonato nacional. Tem também dado, de forma contínua, atletas às seleções nacionais e aos principais clubes portugueses. Sobre tudo o Benfica pesca com frequência na vila, com realce para os irmãos internacionais Diogo e Tiago Rafael, o primeiro dos quais figura de destaque da selecção nacional que alcançou o terceiro lugar no Mundial deste ano.

Nos jogos da equipa sénior - que milita na 1.ª Divisão e estará uma vez mais nas competições europeias na próxima temporada - o pavilhão enche completamente e o público apoia, bate palmas, ovaciona, “mesmo quando as coisas correm mal”. O entusiasmo vai mais longe e as meninas também aderem à febre do hóquei em patins. A equipa sénior foi campeã nacional em 2012/13 - nesta época ficaram em terceiro - e uma mão cheia de atletas da selecção nacional têm o selo de formação do Hóquei Clube de Turquel.

Memória

No entanto, este panorama não se replica em mais nenhum clube do distrito de Leiria. “O hóquei vive muito dos carolas e essas pessoas foram ficando cansadas e desapareceram. Houve desinvestimento e não há captação”, lamenta o seleccionador distrital. Ainda assim, garante, com a nova direcção da Associação de Patinagem de Leiria, liderada por Vítor Aladiano, os tempos aparentam ser de mudança. Em alguns clubes também se tenta contrariar a tendência. No Sporting Marinhense, o trabalho de casa também começa a ser feito e já são feitas captações nas escolas do concelho, diz Nuno Lopes, o treinador da Marinha Grande que levou o Sporting à conquista de uma competição europeia.

Também o Águias recusa desistir. Segundo o Censos 2011, na freguesia da Memória vivem 807 almas. Uma das mais distantes freguesias do concelho de Leiria é, também, uma das menos habitadas. Futebol? Não há. Futsal? Também não. Ali, quem quer praticar desporto viaja até às Colmeias ou tem de apostar no hóquei em patins, modalidade que chegou à localidade em 2001 e que representa o único clube do concelho que compete, pois os seis atletas que o Hóquei Clube de Leiria apresenta na estatística são cinco bairros e um escolar.

Não tem sido fácil captar miúdos para o hóquei em patins, principalmente porque esse trabalho não é feito nas freguesias adjacentes. “Infelizmente tem sido a lacuna dos últimos anos”, admite Jaime Santos, de Leiria, que todos os dias tem de fazer 50 quilómetros para prosseguir o trabalho que o pai iniciou em 2001. “É uma modalidade mais cara, não aparece tanto quanto as outras e também não é tão vistosa na televisão.” Na temporada que agora acabou, o Águias apresentou equipas em três escalões (sub-20, sub-17 e sub-15). Depois de muitas dúvidas sobre o que iria acontecer ao projecto, tudo está definido e para a próxima temporada já só serão dois.

“No meio da nossa pequenez ainda fazemos um bom trabalho”, sublinha o director desportivo. Apesar de competir nos campeonatos regionais com Lisboa e Ribatejo, o Águias conseguiu o apuramento para os nacionais em dois escalões. Os jogos com os grandes de Lisboa são um acontecimento social e vai tudo ao pavilhão. Nos outros é que é mais difícil. “Há alguns fiéis, mas poucos.”

O projecto mostra debilidades, falta dinheiro e há uma grande dificuldade de crescimento, mas os atletas formados no Águias da Memória apresentam características bem vinçadas. “Há uma mística especial. Têm muita garra, o que me dá um grande orgulho. Somos pequeninos, estamos longe, mas todos os lances são disputados com uma enorme vontade de vencer”, explica Jaime Santos. O futuro, apesar de tudo, está garantido. “Estamos cansados, não aparecem pessoas novas, mas vamos continuar a lutar para dar hipótese a estes jovens de praticar desporto. Eles merecem.”



Andebol de praia Torneio do Pedrógão a partir de amanhã

Foi no Pedrógão que há 21 anos se disputou a primeira prova de andebol de praia em Portugal. A partir de amanhã, sexta-feira, decorre mais uma edição, naquela que é a última etapa do circuito regional de Leiria. Será a altura de todas as decisões no que concerne ao apuramento para a fase final nacional, depois da etapa de Paredes da Vitória, onde venceram Vakedo Gaw, em masculinos, e Kempa Online, entre as senhoras.



Andebol *Derby* feminino para começar o campeonato

A 1.^a Divisão de andebol feminino começa a 12 de Setembro, logo com um *derby* regional para apimentar as coisas. O Colégio João de Barros recebe nas Meirinhas a Juventude do Lis, sendo que na segunda jornada, marcada para 19 de Setembro, a equipa de Leiria volta a jogar fora, frente ao Assomada, enquanto a turma do concelho de Pombal visita o clube que vai substituir o JAC Alcanena, emblema que desistiu (Passos Manuel).



Região



Visto 16.07.2015

Leiria "O vosso talento e dedicação garantiram benefícios individuais, mas honrou igualmente o nosso concelho, revelando todo o potencial desportivo que possuímos". A declaração é do presidente de Câmara Raul Castro, durante a homenagem que a autarquia fez a todos os atletas e clubes, pelo sucesso desportivo obtido na última época. Atletismo, xadrez, basquetebol e andebol em cadeira de rodas, ginástica, ténis e hóquei foram as modalidades distinguidas e não é preciso muito esforço para encontrar (mais) um campeão. Basta esperar uns dias. Já esta semana, David Carreira, em natação adaptada, amealhou mais umas conquistas que o colocam em patamar equivalente ao destes campeões. Fotos: CML.



Praia do Pedrógão encerra circuito regional de andebol de praia

A Praia do Pedrógão recebe a última jornada do circuito regional de andebol de praia este fim de semana, dias 24 a 26, onde serão apuradas as dez equipas que vão disputar a fase final da competição, em Portimão (31 de julho a 1 de agosto).

Na terceira etapa, na Praia das Paredes, no último fim de semana, a formação de rookies masculinos Rubios esteve em destaque ao conseguir a terceira vitória consecutiva na prova.

Em masters femininos, também houve novidades com a formação Kempa Online a destinar a equipa 100 Ondas, que se mantém na liderança da tabela classificativa.



Dérbi marca arranque do nacional de seniores femininos

Tem início a 12 de setembro o campeonato nacional de seniores femininos, em andebol, com o confronto entre as duas equipas de Leiria. O Colégio João de Barros (4º classificado em 2014/2015) recebe a Juventude Desportiva do Lis (8º lugar na época passada), no pavilhão das Meirinhas, em Pombal.



Leiria precisa de se afirmar no contexto cultural

Gonçalo Lopes
Vice-Presidente e Vereador da cultura, do desporto e do turismo da Câmara Municipal de Leiria

Responsável pelo pelouro da Cultura, do Desporto e do Turismo no Município de Leiria, Gonçalo Lopes faz o balanço dos projetos desenvolvidos. Sobre uma possível candidatura de Leiria a Capital da Cultura em 2027, diz que é "um projeto que obriga a unir esforços".

Texto: Catarina Pereira
Fotos: Vanessa Carreira

Para além de ser Vice-Presidente e Vereador da cultura, do desporto e do turismo desempenha ainda funções associadas ao Espaço Jovem do Mercado Santana, ao Parque de Campismo da Praia do Pedrógão e à Representação Municipal. Como se sente trabalhando nestas áreas?

Sinto que são áreas bastante motivadoras, em que temos de trabalhar para o exterior. São áreas onde a Câmara dá o seu contributo para o desenvolvimento do Concelho junto com os mais diversos parceiros, sejam eles associativos, culturais, desportivos ou empresariais. Portanto, é uma área de trabalho bastante aliciante.

Qual a ligação entre Leiria e o judaísmo?

É uma ligação histórica. Leiria teve uma presença relevante da comunidade judaica antes da Inquisição. Há registos de que em Leiria a nossa judiaria, o bairro dos judeus, era um dos mais importantes no contexto nacional. E naturalmente associado a esse bairro há marcas da presença judaica. Destaca-se a presença da tipografia judaica e de uma antiga sinagoga que ficava no coração da cidade. Estes fatores podem ser o centro de uma atração turística para a comunidade judaica atual, porque esta tem uma vontade de conhecer os seus antepassados e Leiria tem para oferecer essa presença de uma maneira relevante.

Em dezembro do ano passado, falava-se na criação de um sítio ecuménico em Leiria que juntasse as diversas culturas e religiões. Este projeto foi alcançado com sucesso?

O projeto está numa fase de planeamento. Vai assentar sobretudo na intervenção da antiga igreja da Misericórdia, onde no passado existiu uma sinagoga. Sendo um espaço que une duas religiões, duas culturas, consideramos importante intervir no edifício tornando-o num centro de diálogo intercultural e ecuménico.

Há projetos pensados para os próximos anos associados a esse?

Sim, é uma área de intervenção que queremos colocar no âmbito do próximo quadro comunitário como de interesse relevante para dinamizar e reabilitar a zona histórica. A intervenção na igreja da Misericórdia é uma intervenção importante. A intervenção no Castelo de Leiria com o objetivo de o valorizar em termos turísticos também é uma área de intervenção muito importante. Iremos ainda encontrar melhorias naquilo que são as acessibilidades, não só ao Castelo, mas ao próprio centro histórico. Temos uma outra intervenção direcionada para o Museu de

Leiria que fica numa zona que queremos classificar como corredor cultural de excelência e que começa no Moinho de Papel, passa pelo Museu de Leiria, Praça Rodrigues Lobo, Igreja da Misericórdia, centro cívico, Sé, Mímo e Castelo.

Qual a finalidade da dinamização de eventos como o Mercado Medieval?

O objetivo principal no mandato anterior foi colocar o Castelo de Leiria como um palco da cultura de excelência na cidade, na região e no país. Para isso, foi necessário, no momento que não tínhamos recursos financeiros suficientes, apostar na animação cultural. No Castelo criámos as parcerias necessárias para desenvolver eventos que são atualmente uma âncora de atratividade de Leiria. Um festival de carácter medieval, onde passamos pela reconstituição histórica. Depois, temos um segundo evento que marcou a mudança de paradigma em termos culturais que foi o festival de música *Entre Muralhas*. Tem uma componente que sai do que é o estritamente convencional e comercial e entra num nicho de mercado musical que torna Leiria conhecida junto deste tipo de cultura no contexto mundial. Estes dois eventos foram muitos importantes para a afirmação da agenda cultural de Leiria e assentam no Castelo, que é o nosso principal emblema.

O que tem a dizer relativamente à adesão a este tipo de eventos?

Temos públicos diferentes. A recriação histórica tem um público nacional, já o evento *Entre Muralhas* é mais internacional e mais direcionado para um determinado tipo de público. Ambos contribuem para a afirmação de Leiria como cidade de excelência para a atividade cultural. A reação que temos da população leiriense é muito positiva. Por isso, uma parte importante desse sucesso deve-se também ao apoio que os leirienses atribuem a estas iniciativas. No final de



agosto, quando chegam os góticos, Leiria torna-se uma cidade com uma presença única, que os leirien- ses apreciam e acarinham. Os setores económico e turístico consideram o evento muito importante no calendário anual de atividades. A recreação histórica é um evento de massas. O Castelo nesse dia bate re- cordes de visitantes, o que nos deixa também agrada- dos em termos do que é a nossa pujança cultural no contexto nacional.

A Arena Desporto, projeto desenvolvido pela Câ- mara Municipal com diversas parcerias, visa pro- mover a prática do exercício físico. Atualmente, está apenas a decorrer na Praia do Pedrógão. Como sabemos, esta localidade tem um proble- ma de urbanização. A iniciativa pretende inver- ter a situação?

A *Arena Desporto* é uma nova área de atuação, sur- tiu este ano e está numa fase de afirmação. É um projeto colaborativo que junta vários parceiros des- portivos e educativos. A própria Câmara tem como função promover o desporto junto da população. A *Arena Desporto* tem uma componente na cidade, e no período de verão transfere-se para a Praia do Pedrô- gão. São criadas parcerias para oferecer modalida- des de caminhada, atletismo, andebol, voleibol, fute- bol, etc. É um programa que visa tornar a estadia na praia do Pedrógão mais atrativa e mais qualificada.

Nas atividades no Parque do Avião e no Estádio, sente que o objetivo do projeto foi alcançado?

Têm tido muita adesão. Surpreendem, sobretudo, as prá- ticas desportivas informais, como atividades de dança ou caminhadas. Isto mostra que Leiria está, efetivamen- te, a afirmar-se como uma cidade desportista e saudável. Um bom exemplo disso é a prática das quartas-feiras à noite, com as Brisas do *Lis Night Run*, que tem milhares de pessoas a participar. Leiria tem um dinamismo muito assinalável na prática desportiva informal.

Em que consiste a iniciativa Prove Leiria?

O *Prove Leiria* é uma marca que quer destacar Leiria como local de excelência no âmbito da gastronomia. O que estamos a fazer é lançar um conjunto de rotas turísticas onde a componente da restauração está as- sociada ao património e à natureza. Estamos a criar um programa de visitas ao território onde se pode ficar a conhecer o abrigo do Lapedo, mas também ir almoçar um leitão da Boavista, ou visitar as termas de Monte Real e depois ir degustar um prato caracte- rístico da freguesia, ou visitar a lagoa da Ervedeira e ir almoçar um peixe fresco à praia do Pedrógão.

Na sua opinião, qual é a relação que os estudan- tes provenientes de outras localidades têm com o Município?

A relação que os estudantes têm com Leiria, sobretudo os que vêm de fora, é uma relação de acolhimento e de amor automático. Digo isto porque fazemos gestão de várias páginas do Facebook onde podemos perceber a relação que se cria. Muitos estudantes interagem di- arriamente e percebemos com muita facilidade como criam essa empatia com aquilo que é a nossa oferta cultural, patrimonial e o gosto pelas experiências que vivem aqui. E isso dá-nos um sinal muito claro de que a estadia de um estudante proveniente de fora do concelho de Leiria, é uma estadia perfeitamente realizada em termos académicos, culturais e sociais. Cria-se uma em- patia com a cidade que faz com que muitos deles fiquem por cá. Seguem cá a sua carreira profissional e familiar.



KURTAS	Um livro <i>O homem duplicado,</i> de José Saramago	Uma palavra Esperança
	Uma cidade Leiria	Um sentimento Amor
	Um filme <i>The Grand Budapest</i> Hotel, de Wes Anderson	Um sonho Ver uma Leiria cada vez mais unida

Apoia a passagem do IPLeiria a Universidade?

Sem dúvida. É um assunto bastante antigo. O Poli- técnico tem capacidades únicas e está inserido num contexto socioeconómico de excelência. Leiria é uma cidade que, num estudo recente, foi considerada como a terceira melhor cidade para viver; temos um nível de crescimento económico superior à média nacional, te- mos indicadores no que diz respeito a bem-estar social que nos coloca na vanguarda das cidades mais evolu- idas do país. Uma universidade iria contribuir ainda mais para o desenvolvimento da região.

Projeta-se uma eventual candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura em 2027, mas a ci- dade sempre foi mais conhecida pela indústria e pelo comércio... A que se deve esta aposta?

Leiria precisa de se afirmar no contexto cultural por- que é a melhor via para poder desenvolver um projeto de identidade e de crescimento nos próximos anos. Na vertente industrial e empresarial as cartas dadas nos últimos anos são de reconhecido empreendedorismo. A vertente cultural é a cola que temos de criar, é a envol- vência, a massa, para criar um pensamento mais coleti- vo e de maior espírito colaborativo. O investimento que é dado na cultura tem também um retorno muito con- creto em termos económicos. E Leiria tem condições únicas para poder reunir todo um conjunto de agentes. Mas só conseguimos se tivermos as pessoas unidas em torno deste projeto e que haja mais ambição em torno

daquilo que é a nossa capacidade coletiva. Aqueles que não concordam com esta ideia deveriam, talvez, ter tido mais oposição a outros investimentos que se fizeram no passado recente, como por exemplo o investimento no Euro 2004, onde se gastou milhões de euros num está- dio e não houve o retorno desejado. A questão que colo- co é se os milhões que foram gastos tivessem sido gastos num Guggenheim? Como é que Leiria não estaria hoje em termos de projeção nacional e internacional?

Uma forma resolver a questão não seria trans- formar o estádio num polo para a coletividade?

O estádio não está vazio. O estádio tem uma utilização reduzida para a dimensão que tem. É uma infraestrutu- ra com 20 mil lugares sentados, quando a média de es- pectadores, quando a União de Leiria estava na primei- ra liga, andava na ordem dos mil. Claramente é uma in- fraestrutura que foi mal planeada e que, naturalmente, está a ser paga por esse erro de decisão. Ainda há pouco, quando introduzi a comparação entre Leiria Capital da Cultura versus Leiria Capital do Desporto Euro 2004, é para dizer que o investimento que foi canalizado para o desporto foi excessivamente mal planeado. Se tivesse ido uma pequena percentagem para cultura, o retorno que teríamos em termos económicos e em termos de bem-estar social seria muito mais eficaz. O que não quer dizer que, do ponto de vista desportivo, não haja valência e necessidade de preencher aquela infraestrutu- ra. Será sempre um estádio de futebol e não podemos dar a volta a isso. Portanto, precisamos rapidamente de ter uma equipa a jogar futebol naquele recinto, e que consiga atrair mais espectadores. O que nós tentamos fazer é minimizar o facto de, não tendo uma equipa de futebol que consiga atrair público, criar um conjunto de eventos de modo a preencher a utilização do estádio. Não só os festivais de música. O encontro de veículos históricos é uma exposição que já leva cerca de 15 mil visitantes ao estádio em setembro. Estas são algumas áreas de atuação que não implicam investimento em obra, implicam investimento em termos de programa- ção e de preparação de eventos. Transformar o estádio num outro tipo de oferta, seja ela na vertente de um centro associativo, de um centro comercial, de um ho- tel ou de um multiusos, obriga a colocar mais milhões em cima do estádio. Esse tipo de investimento a Câma- ra não está em condições de fazer. É preenchendo o ca- lendário de atividade do estádio que o vamos tornando cada vez mais aberto à população.

Como vê o envolvimento da região caso Leiria venha a ser Capital Europeia da Cultura?

Obviamente que este projeto é de inclusão não só do concelho de Leiria, mas também da região. Tornar Lei- ria um referencial em termos culturais, terá de unir não só o concelho, mas também os concelhos vizinhos que fazem parte da região de Leiria. O projeto Leiria Capital da Cultura 2027 é um projeto que obriga a unir esforços, obriga à constituição de equipas multidisci- plinares, a um programa ambicioso com planeamen- to e um investimento devidamente cuidados. O meu desejo é que este desafio seja também abraçado pelos agentes culturais, e nem todos estão disponíveis até à data para o fazer, portanto há aqui um trabalho de captar todos esses interessados. Depois, naturalmente, apresentar a devida proposta para podermos desen- volver o projeto. Temos experiências muito positivas de trabalho colaborativo e em rede com o movimento associativo, que já deu provas e que, por isso, com mais esforço, com mais inclusão, é um desígnio que pode es- tar ao nosso alcance desde que haja essa vontade. k



Gonçalo Lopes

Vice-Presidente e Vereador
da Câmara Municipal de Leiria

Leiria tem
um dinamismo
muito assinalável
na prática
desportiva
informal

págs. 6 e 7





Resultados

Andebol de 7 Masculino
Sanjoanense, 17 – CD Infante, 16
Lamego, 11 – Sanjoanense, 15
Sanjoanense, 13 – Sporting CP, 14
ABC Braga, 13 – Sanjoanense, 11
Sanjoanense, 11 – Rio Tinto, 16
P. Frades, 18 – Sanjoanense, 18

Andebol de 7 Feminino
A Espinho, 7 – Sanjoanense, 11
Sanjoanense, 25 – Porto Salvo, 2
Gil Eanes, 12 – Sanjoanense, 6
Sanjoanense, 20 – Juvemar, 6
P. Salvo, 4 – Sanjoanense, 13
Sanjoanense, 16 – Vacariça, 16

Andebol de 5 Masculino
Sanjoanense, 16 – S. Correia, 10
S. Mamede, 7 – Sanjoanense, 23
Sanjoanense, 19 – V. Setúbal, 5
FC Gaia, 16 – Sanjoanense, 23
Sanjoanense, 20 – CAIC, 31
E. Vigorosa, 18 – Sanjoanense, 14
Sanjoanense, 23 – S. Correia, 19
CD Infante, 15 – Sanjoanense, 10

Andebol de 5 Misto
Sanjoanense, 13 – St. Joana, 25
Maia Stars, 13 – Sanjoanense, 5
Sanjoanense, 1 – Godim, 22
Lagoa, 28 – Sanjoanense, 12
Douro, 19 – Sanjoanense, 7
Sanjoanense, 6 – CD Infante, 16
Sanjoanense, 9 – Gil Eanes, 3
Leça, 8 – Sanjoanense, 11



FOT: DR

Avanca acolheu no último fim de semana o Encontro Nacional de Minis, onde foram realizados mais de 300 jogos em apenas quatro dias. Dirigida a atletas com idades entre os 7 e os 11 anos, a competição contou com a presença de 63 clubes nacionais que ao longo do evento demonstraram camaradagem, diversão e fair play.

Presente na competição com a maior comitiva do evento, a Sanjoanense teve uma boa prestação numa prova em que

os resultados eram o menos importante.

No grupo de andebol de 7, em seis jogos realizados, a equipa masculina alvinegra venceu dois e empatou um, acabando por ceder nos restantes, enquanto a formação feminina, levou a melhor em três partidas e perdeu as outras três.

Já no grupo de andebol de 5 masculino a prestação da Sanjoanense foi uma das melhores ao vencer cinco dos oito jogos que realizou, sendo que em

andebol de 5 misto, a equipa alvinegra apenas venceu três.

ADS APRESENTOU A MAIOR COMITIVA DO EVENTO

A Associação Desportiva Sanjoanense foi um dos clubes que marcou presença na competição surpreendendo na cerimónia de abertura ao apresentar a maior comitiva de sempre do evento com 46

jovens atletas.

Face ao número de elementos, José Pedro Silva, diretor da secção de andebol do clube alvinegro, deixou a promessa que no próximo ano a Sanjoanense irá estar presente ainda com mais atletas. "Estamos no caminho certo. Sabemos que brevemente os resultados vão começar a surgir" referiu o responsável, salientando que a meta desportiva "é formar os campeões do futuro". "Também temos a

nossa responsabilidade social como educadores, que durante alguns anos passam valores importantes e enriquecem a formação pessoal de cada um. É aqui que se aprende a trabalhar em equipa e a fazer sacrifícios em prol de um objetivo. É aqui que miúdos de vários extratos sociais encontram igualdade completa o onde se fazem laços de amizade para a vida", referiu José Pedro Silva. "Temos noção que o desporto de competição, mesmo o futebol, só permite

a uma minoria muito restrita viver do desporto, pelo que não criamos ilusões a ninguém" acrescentou o diretor alvinegro, sublinhando que a principal preocupação passa por "trabalhar bem e ter a consciência tranquila sabendo que o resultado final é o melhor possível". "Temos que fazer um agradecimento aos pais, em especial aos que se disponibilizaram para ficar alojados com as crianças, pois sem eles nada seria possível", concluiu José Pedro Silva.